

# POLÍCIA PORTUGUESA

V Série • N.º 1 • JANEIRO - ABRIL 2023



Segurança Aeroportuária | 80 Anos

# JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

ESTAMOS  
PRESENTES

1-6  
agosto



#### Diretor:

Superintendente-Chefe Constantino Ramos

#### Coordenadora:

Dra. Michele Soares

#### Corpo Editorial:

Dra. Maria Gabriela Canas Mendes

Dra. Cláudia Filipe

Doutor Adolfo Cueto-Rodríguez (HTC|NOVA-FCSH e CEF-UC)

#### Paginação:

Dr. Francisco Rodrigues

#### Fotografia:

Agente Principal Paulo Fernandes

Comissário Tiago Sales

#### Secretariado e Publicidade:

Assistente-Técnica Ana Vieira

Agente Principal Lina Carvalho

#### Participaram neste número:

Agente Principal Maria Helena Vieira Stork (CD AVEIRO)

Agente Principal Ricardo Raposo (CR AÇORES)

Dra. Patrícia Vale (CD BRAGA)

Dra. Maria Antónia (CD BRAGANÇA)

Agente Principal Sandra Panazete (CD FARO)

Dr. Filipe Costa (CD GUARDA)

Comissário Artur Serafim (COMETLIS)

Chefe José Francisco Moreira (CD PORTALEGRE)

Agente Principal Ana Catarina Lascasas (COMETPOR)

Subintendente Adriano Anselmo (COMETPOR)

Comissário Marta Romão (CD SETÚBAL)

Comissária Andreia Parente (CD VIANA DO CASTELO)

Chefe Duclia Marques (CD VISEU)

Superintendente-Chefe Jorge Cabrita (EPP)

Intendente Pedro Pinho (DSA COMETLIS)

Chefe-Principal Carlos Ramos (DSA COMETLIS)

Propriedade da Direção Nacional da PSP

Largo da Penha de França, n.º 1

1170-298 Lisboa – PORTUGAL

Telefone: +351 218 111 071

Email: revista@psp.pt

Depósito Legal: 18331/88

Execução Gráfica e Impressão: Yellowmaster, S.A.

Isenta de Registo na ERC, ao abrigo do artigo 12.º, n.º 1, alínea b), do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho.

Os conteúdos dos artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

## SUMÁRIO

Editorial 02

### Notícias

CD AVEIRO	03 a 06
CR AÇORES	07
CD BRAGA	08 a 11
CD BRAGANÇA	12 a 13
CD FARO	14
CD GUARDA	15 e 16
CM LISBOA	17 a 20
CD PORTALEGRE	21
CM PORTO	22 a 26
CD SETÚBAL	27 a 30
CD VIANA DO CASTELO	31 e 32
CD VISEU	33
EPP   Escola Prática de Polícia	34 e 35

### Segurança Aeroportuária | 80 Anos

80 Anos da Segurança Aeroportuária	36 a 41
A Emissão de Cartões de Identificação Aeroportuária: O Papel da PSP	42 a 48

# Editorial



Este número da revista continua a divulgar as várias atividades policiais e de apoio e integração sócio-cultural-económico numa sociedade cada vez mais digitalizada e globalizada. Mas a Polícia de Segurança Pública, como demonstra este número da Revista Polícia Portuguesa, mantém a sua missão de aproximação e contínua ligação com as pessoas, de norte a sul do país e em qualquer parte do mundo, mostrando que a liberdade e a segurança se concretizam em todos os gestos, em especial aqueles que marcam o dia-a-dia de cada cidadão.

O aeroporto de Lisboa, hoje batizado como Aeroporto Humberto Delgado, foi inaugurado a 15 de outubro de 1942 e a 4 de dezembro do mesmo ano a Polícia de Segurança Pública constituiu o primeiro destacamento de polícias para prestar serviço neste local, que, ao longo do tempo com diversas designações, converteu-se numa Divisão Especial – hoje designada por Divisão de Segurança Aeroportuária (DSA).

A Segurança Aeroportuária tornou-se mais uma competência da Polícia de Segurança Pública a interligar-se com a história contemporânea nacional, neste caso com a história dos aeroportos de Portugal, e o desenvolvimento económico, cultural e social de Portugal.

O tema principal deste número “Segurança Aeroportuária | 80 anos” conta com dois textos: um do superintendente Pedro Pinho, que faz um périplo pela história da segurança aeroportuária, a sua organização, e a importância deste serviço de segurança especializado para a manutenção da segurança nacional e internacional; e outro, mais técnico, que analisa o processo por que passa a emissão de cartões de acesso às zonas restritas de segurança – ZRS –, identificando a sua tipologia, as pessoas e entidades envolvidas, os mecanismos de cooperação e respetivas responsabilidades, com especial enfoque para o papel da PSP.

Terminamos a congratular a Segurança Aeroportuária desenvolvida e assegurada pelos elementos da PSP, nos aeroportos nacionais, e agradecer a todo o efetivo policial e não policial o serviço prestado com elevada responsabilidade pública e dever cívico e que, em muito, enaltece a Polícia de Segurança Pública.

Constantino José Mendes de Azevedo Ramos  
Superintendente-Chefe

# A "Cantar os Reis" e a "Cantar as Janeiras"

O "Cantar os Reis" ou "Reisadas" é uma tradição secular portuguesa, celebrada por volta do Dia de Reis, em que populares – os "reiseiros" –, tocam e cantam às portas das casas, invocando a celebração da visita dos Três Reis Magos, para pedir esmolas e donativos. É muito semelhante à tradição do "Cantar as Janeiras", em que se anuncia o nascimento de Jesus e se deseja um Feliz Ano Novo.

Em Ovar, esta tradição esteve interrompida durante a pandemia, mas, em 2023, regressou em força, tanto que a Esquadra Policial de Ovar, no dia 02 de janeiro, teve a honra de receber a "Troupe de Reis Tradição e Juventude" (Troupe Adultos), e, no dia 04 de janeiro, os alunos do "Externato de São Miguel" (Troupe Infantil), juntamente com os familiares que quiseram assistir.

Foi um excelente momento que ambas as troupes nos proporcionaram. A Polícia agradeceu o privilégio da escolha da nossa instituição no seu roteiro. Ainda em Ovar, no dia 04 de janeiro, polícias do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP), daquela Esquadra Policial, acompanharam um grupo de cerca de 70 alunos,



do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo, no percurso entre a Escola Básica da Ponte Nova e a Câmara Municipal de Ovar, local onde foram "Cantar os Reis".

Em Espinho, na manhã do dia 06 de janeiro (Dia de Reis), os polícias do MIPP, da Esquadra Policial daquela cidade, acompanharam um grupo de alunos, professores e auxiliares, da Escola Básica de Paramos, no "Cantar os Reis", por ruas da cidade, a fim de tornar a deslocação apeada mais segura.

No período da tarde, também

acompanharam os alunos do pré-escolar até ao Lar de São José, para poderem "Cantar os Reis" aos utentes.

Em Aveiro, também no Dia de Reis, pelas 16H00, o Quinteto de Metais e Percussão, da Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública, a convite do Centro Comercial "Fórum Aveiro", esteve a "Cantar as Janeiras" para o público que por ali se encontrava. Tocaram, cantaram, encantaram e... cumpriu-se a tradição!

## “Sim à Diferença” Alerta para o respeito pelas diferenças

No dia 09 de janeiro de 2023, o Agente Principal Rocha e o Agente Principal Barbosa, ao serviço do Programa “Escola Segura”, do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP), da Esquadra Policial de Aveiro, desenvolveram a ação de sensibilização “Sim à Diferença”, na Escola Secundária Dr. Jaime

Magalhães Lima, em Esgueira Aveiro, a 47 alunos do 10.º ano de escolaridade. Logo de seguida, no período de 10 a 23 de janeiro, o Comando Distrital de Aveiro promoveu ainda mais 31 ações de sensibilização, em 19 estabelecimentos de ensino, tendo abrangido um total de 1.049 alunos. Ao celebrar o Dia Mundial da Liberdade (23

de janeiro), criado pela ONU e proclamado pela UNESCO, a ação de sensibilização tinha como objetivo principal a prevenção de todas as formas de discriminação e a prevenção da prática de crimes motivados por ódio incutido nas crianças e jovens, visando o respeito pelas diferenças e pelos Direitos Humanos.



No dia 22 de fevereiro de 2023, o Comando Distrital de Aveiro realizou uma outra ação de sensibilização sobre o mesmo tema, no Externato Oliveira Martins, em Espinho. Nesta ação, marcaram presença 45 alunos e 2 professores, tendo sido todos bastante participativos, em relação à questão da não-discriminação.

## Um dia diferente para duas cidadãs em Ovar!

Comando Distrital de Aveiro, numa ação desenvolvida pelo Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP), da Esquadra de Ovar, em parceria com 3 cabeleireiros daquela cidade, proporcionou um dia diferente a duas senhoras seniores que são acompanhadas pelo MIPP. Com o propósito de elevar a autoestima das “nossas” queridas seniores, e atendendo a que os seus modestos recursos económicos são canalizados para outro tipo de despesas,



em março e em abril, foram-lhes realizados serviços de estética que as tornaram ainda mais bonitas! Com estas ações, a Polícia de Segurança Pública

pretende envolver a população, no cuidado, na atenção e no carinho que devemos ter para com os mais idosos.

## Polícias do MIPP foram atores em curta-metragem

O Comando Distrital de Aveiro colaborou na curta-metragem realizada pela Escola Profissional de Aveiro (EPA), denominada "Escolhas", através dos Agentes Principais José Barbosa e Rui Oliveira, do Programa "Escola Segura", do Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP), a assinalar o "Dia Escolar da Não Violência e da Paz", celebrado a 30 de janeiro.

Aproveitamos o Dia Escolar da Não violência e da Paz para estreitar a curta-metragem "Escolhas". Uma história que nos faz

pensar nas causas e consequências das opções que fazemos, no nosso dia-a-dia.

Na realidade da violência, não importa a cor, língua, nacionalidade ou modo de vida. A verdade é que podemos cruzar o início de uma narrativa com o final de outra e, infelizmente, o "filme da vida real" continua a fazer sentido. Nós, Escola Profissional de Aveiro (uma Escola UNESCO e REEI), continuaremos a estar vigilantes e a trabalhar para que a PAZ e a NÃO VIOLÊNCIA sejam uma realidade de cada vez mais presente no

dia-a-dia de cada um de nós. Esta curta-metragem não se faria sem o trabalho conjunto entre... A Equipa 4DE, do CP de Comunicação, Marketing, Relações-Públicas e Publicidade e o seu Coach Alexandre Ribeiro; A PSP, Comando Distrital de Aveiro; A Equipa Multidisciplinar, da Escola Profissional de Aveiro, na pessoa do seu Performance Leader Dany Amorim; E o Canal Central.



# Carnaval 2023

## Polícia sempre Presente!

O Comando Distrital de Aveiro, durante o mês de fevereiro, na sua área de jurisdição, acompanhou vários desfiles de Carnaval, no sentido de dar proteção aos participantes, visitantes e demais utentes das vias públicas. Esteve presente na chegada do “Rei do Carnaval” a Ovar, onde o cortejo, aguardado ansiosamente pelas cerca de 5.000 pessoas que ali se deslocaram, desfilou entre a Avenida Sá Carneiro e a Câmara Municipal, acompanhou o “Carnaval Sénior 2023”, no Espaço Folião, prestando segurança a cerca de 412 pessoas idosas, provenientes de 21 instituições, e acompanhou um cortejo em que desfilaram 2.481 crianças e 450 adultos. Em São João da Madeira, acompanhou um desfile de Carnaval infantil, onde as crianças puderam dar asas à sua imaginação e divertir-se em segurança, e, em Aveiro, prestou apoio ao cortejo de Carnaval das crianças da freguesia de Santa Joana, regulando o trânsito e permitindo, assim, que o evento decorresse em segurança. Prestou, ainda, apoio ao “Entrudo das Escolas do Município”, que desfilou pelo centro de Aveiro, encaminhando as crianças e regulando o trânsito, para que o desfile decorresse sem incidentes.





## Estrutura da Divisão de Segurança Aeroportuária

**A**lém das Divisões Policiais de Angra do Heroísmo, Ponta Delgada e Horta foi constituída em 2008, através da Portaria n.º434/2008 de 18 de junho, a Divisão de Segurança Aeroportuária, com sede localizada em Ponta Delgada e com Esquadras instaladas no aeroporto João Paulo II, em São Miguel, no Aeroporto Internacional das Lajes, na Ilha Terceira e no Aeroporto da Horta, na Ilha do Faial. A presente Subunidade encontra-se em processo de reestruturação, em virtude do processo de transição de competências que atualmente ainda pertencem ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

A Divisão de Segurança Aeroportuária constitui-se ainda como canal técnico e formativo para a coordenação do serviço de segurança aeroportuária nos demais aeródromos sedeados nas ilhas de Santa Maria, São Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo, garantindo em colaboração com as demais Divisões Policiais, a existência de Polícias com formação específica.

# Ser Polícia...

## **Odete Oliveira** **Agente Principal**

**N**asceu a 11 de dezembro de 1976, natural e residente em Ronfe – Guimarães.

Desde pequena que tinha o sonho de ser Polícia, não por ter família nas Forças de Segurança, mas por ser uma profissão que sempre lhe despertou um grande fascínio, referiu a Agente Principal.

Quando terminou o 12.º ano concorreu ao ISPSI, embora não conseguisse entrar, continuou a lutar por esse sonho e decidiu concorrer à Escola Prática.

Revelou que os pais não queriam que ela fosse Polícia, pelo que concorreu sem lhes dizer nada e só quando recebeu a carta de admissão é que ficaram a saber, mas a partir desse momento apoiaram-na nessa sua decisão.



Quem também não queria muito que seguisse essa profissão, era na altura o namorado, atualmente marido.

Mas, sempre com determinação que tão bem a caracteriza, prometeu-lhe que se ia aplicar, para assim conseguir chegar mais rápido ao Norte.

Ingressou na Escola Prática em outubro de 1999 e após frequência com aproveitamento, foi estagiar para o Comando Metropolitano do Porto, onde desempenhou funções de patrulha na 34.ª Esquadra e posteriormente, na 4.ª Divisão nas Meias Companhias.



Terminado o estágio, foi colocada no Comando Metropolitano de Lisboa, na 28.ª Esquadra, desempenhou funções de Patrulha e no MIPP no apoio aos idosos.

Em março de 2003 foi transferida a seu pedido para o Comando Metropolitano do Porto, esteve uns meses na Patrulha e em junho concorreu para a DIC, tendo ficado admitida e ficou a exercer funções na BIC Droga.

Exerceu também, durante 10 anos, funções de Sppotter, que também gostou bastante.

No ano de 2013 foi transferida

também a seu pedido para este Comando Distrital e ficou colocada na Esquadra de Guimarães.

Antes de ter sido colocada na Esquadra de Investigação Criminal de Braga (fevereiro de 2015), onde permanece até agora, colaborou numa investigação com a DIC do Porto.

Quando questionada o serviço que mais gosta de desempenhar, afirma sem hesitação que é a investigação que lhe dá mais entusiasmo: "há possibilidade de se dedicar mais tempo aquele foco e recolher provas de maneira

a pôr fim aquela situação ilícita". Acrescentou ainda, que é um momento de felicidade e muito gratificante quando se consegue recuperar bens das pessoas que haviam sido roubadas. "É uma motivação para continuar a trabalhar e a fazer um bom serviço", acrescenta a Agente Principal.

Sobre uma situação que a marcou, recordou uma que não foi uma experiência muito agradável " durante um jogo de futebol, no Estádio D. Afonso Henriques, foram arremessadas várias cadeiras e levei com uma na cabeça", referiu a Agente Principal Odete.

Aos mais novos aconselha a serem dedicados e a quererem continuar a aprender, porque cada vez mais a sociedade assim o vai exigir. "Temos que estar preparados para tentar superar as adversidades", disse a Odete. Aconselha ainda a terem orgulho em serem Polícias e a empenharem-se sempre nas suas funções.

Atualmente, considera que a PSP é uma organização que evoluiu e que se adaptou às mudanças, é uma instituição aberta à sociedade.

## Ricardo Amaral Comissário



**N**asceu a 12 de julho de 1985, na cidade de Braga. Ser Polícia não estava nos seus planos, “não tinha nada que me ligasse às fardas, nem sequer família na PSP ou a fazer carreira noutras forças de segurança ou militares”, referiu o Comissário. Mas, após o 1º dia de provas físicas no Instituto sentiu de imediato grande empatia com a PSP e hoje sente-se completamente realizado com a opção que fez.

Desde cedo teve diversos trabalhos nos seus tempos livres. Como referiu, “aproveitava as oportunidades que tinha o que se revelou muito enriquecedor a nível pessoal”.

No ano anterior a ingressar no ISCPSI foi militar, soldado do exército, na especialidade de transmissões.

Ingressou na PSP no ano de 2005 e quando terminou o curso foi colocado na 4.ª Divisão do COMETLIS onde teve oportunidade de Comandar numa primeira fase a 29.ª Esquadra (Qt.º do Cabrinha) e posteriormente a 30.ª Esquadra (Lapa). Referiu que a sua passagem pela 29ª Esquadra foi bastante enriquecedora uma vez que trabalhou numa esquadra inserida num Bairro Social o que “nos leva a refletir sobre o papel da polícia e do próprio estado, na construção do futuro de famílias, e sobretudo de crianças, com necessidades especiais”.

Enquanto exerceu funções na 30ª Esquadra, policiou dezenas de manifestações, sobretudo na Assembleia da República e na Residência Oficial do Primeiro Ministro,

durante os últimos meses do XVIII Governo Constitucional. Em 2011 foi transferido para o Comando Distrital de Braga, tendo comandado inicialmente a Esquadra de Trânsito de Guimarães e depois exerceu funções de Assessor do Núcleo de Operações. Segundo o Comissário, foram duas excelentes experiências por lhe permitirem lidar com matérias específicas com as quais até então praticamente não tinha tido contacto. Entre Fevereiro de 2014 e final de 2016 comandou a 1ª Esquadra da Divisão Policial de Braga, tendo sido uma “grande satisfação comandar a principal esquadra da cidade onde nasceu e cresceu”.

Entre o final de 2016 e o final de 2017, comandou a EIFP da Divisão Policial de Braga e



Chefiou a Área Operacional da Divisão. “Foi também uma excelente experiência onde tive mais responsabilidade e autonomia para planear policiamentos e introduzir procedimentos que na altura considerava importantes”, mencionou o Comissário. Após a promoção a Comissário, em janeiro de 2018, passou a Chefiar o NO e o NIP, missão que ainda desempenha e que lhe agrada muito, por poder trabalhar duas áreas pela qual nutre especial gosto, o planeamento operacional e as informações policiais.

Quando questionado sobre a área onde gostou mais de exercer funções, não conseguiu eleger nenhuma em especial, pois foram todas excelentes experiências e que cada uma lhe proporcionou imensa satisfação. Sobre uma

situação que o tenha marcado, recordou que foi acompanhar os últimos meses de vida de um excelente Camarada, que era o Agente Principal Barbosa da 1.<sup>a</sup> Esquadra. Quanto a ocorrências ou situações que o tenham marcado, referiu que tem alguma dificuldade em escolher uma, assim optou por elencar algumas que o marcaram pela positiva, nomeadamente a participação no planeamento e execução de grandes eventos, como foi o caso da Cimeira da NATO que se realizou em Lisboa em 2010, da etapa do Rally de Portugal que se realizou em Braga em 2017 e os vários policiamentos desportivos em que esteve envolvido enquanto Chefe da Área Operacional da DPBRG.

Mencionou ainda que tem outras situações que o marcaram, não propriamente pela negativa, mas pela vertente humana, que foram os policiamentos à Prova de Avaliação de Conhecimentos dos Professores e às manifestações dos “Lesados do BES” na cidade de Braga, enquanto Comandante da 1.<sup>a</sup> Esquadra, assim como alguns policiamentos a outras manifestações, enquanto Comandante da 30.<sup>a</sup> Esquadra, que foram situações especialmente delicadas.

Considera que a PSP é uma organização com um enorme património imaterial e histórico cujo legado nos deve deixar a todos orgulhosos. “Somos herdeiros de mais de 150 anos de atos de valentia e grandes serviços à população, o que nos traz grande responsabilidade.

Ao mesmo tempo, e por muito que outros tentem fazer parecer o contrário, é uma organização moderna, bem adaptada aos tempos que correm e capaz de prestar um serviço de elevada qualidade, apesar das dificuldades que lhe são impostas”. Diz com convicção que deve muito à PSP e que lhe está muito grato. Aos mais novos aconselha a empenharem-se sempre nas suas funções e que procurem ser exemplos para os seus pares e para a população que servem. “Não há melhor que isto. Se o cumprirem não haverá injustiça ou ataque que faça esmorecer a determinação e o gosto em servir na PSP”. Atualmente a PSP para o Comissário é um “conjunto valoroso de pessoas, princípios, tradições e conquistas, a quem não está a ser dado o devido reconhecimento e valor”.

## Saúde em Segurança

Comando Distrital da PSP de Bragança, num trabalho em parceria com a Unidade Local de Saúde (ULS) do Nordeste, desenvolveu, no âmbito do Plano de Ação para a Prevenção da Violência na Saúde, ações de sensibilização para os profissionais de saúde sobre o tema “Saúde em segurança: Prevenção da violência e abordagem de episódios de violência”, com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências associadas à prevenção e combate à violência em contexto de trabalho.

Nestas ações abordaram-se as situações que constituem maior risco no contexto da saúde,



apresentaram-se exemplos práticos e e alguns conselhos aos profissionais para prevenir situações de violência, reforçando o importante papel das forças de segurança, em particular da PSP, ao nível da intervenção em situações de violência nas Unidades de Saúde.

Estas sessões, que decorreram, durante o mês de abril, nos Centros de Saúde de Bragança

(Santa Maria e Sé) e de Mirandela I, e nas Unidades Hospitalares de Bragança e de Mirandela, contaram com a participação de cerca de 140 profissionais que contactam diariamente com utentes/doentes no âmbito das suas funções, dos quais cerca de 40 dos Serviços de Urgência Médico-Cirúrgica.

## Escolinha Fixa de Trânsito

Ao longo dos anos a Escola Fixa de Trânsito da Câmara Municipal de Bragança tem fomentado e solidificado os princípios pedagógicos da segurança rodoviária, intensificando ao longo dos anos letivos ações de sensibilização que visam combater os índices de sinistralidade rodoviária.

A PSP, através do programa Escola Segura, assume-se como parceira neste projeto que visa agir sobre este e outros fatores com vista a promover a segurança rodoviária dos mais jovens, adaptando a criança à circulação rodoviária (orientando-a para que adquira e assumam comportamentos corretos

como utente da via pública) e adaptando a circulação rodoviária à criança (agindo sobre o ambiente rodoviário e sobre o comportamento dos utentes da estrada).

São objetivos da Escola:

- Ensinar a crianças e jovens noções elementares de segurança rodoviária.
- Fomentar nos mais jovens um comportamento cívico na circulação rodoviária.
- Dar a conhecer as principais regras e sinais de trânsito essenciais aos jovens utentes da estrada.
- Melhorar o comportamento e as atitudes dos futuros utentes da estrada.



## Prevenção dos Maus Tratos na Infância

**E**m Abril assinala-se o mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância. Todos temos o DEVER de proteger as crianças e jovens de qualquer tipo de violência. O Laço Azul Solidário é o símbolo desse compromisso, e a nossa colaboradora e artista Augusta Pires criou o laço que se vê nas imagens.

Além disso o Comando Distrital de Bragança participou em ações de sensibilização como foi o caso da realizada na feira semanal de Bragança, em parceria com a CPCJ local, com distribuição do simbólico LAÇO AZUL, alusivo ao mês da prevenção dos maus tratos na infância, e ainda na Marcha Pela Prevenção dos Maus Tratos na Infância 2023.



## Dia Mundial da Árvore e da Floresta



**P**ara assinalar este dia, cujo objetivo é sensibilizar as populações para a importância da floresta na manutenção da vida na Terra, participamos numa atividade com mais de 300 crianças, que puderam interagir com a nossa mascote “Falco” e com canídeos do Grupo Operacional Cinotécnico da Unidade Especial de Polícia. Uma manhã diferente e divertida que promoveu não só a aproximação e respeito com a natureza e com os animais, mas também proporcionou a proximidade e familiarização à instituição policial.



## Primeiro-Ministro Inaugura Nova Esquadra da PSP de Vila Real de Santo António

O Primeiro-Ministro, António Costa, inaugurou, esta quarta-feira, a nova esquadra da Polícia de Segurança Pública de Vila Real de Santo António.

Estiveram presentes na cerimónia o Ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro, a Senhora Secretária de Estado da Administração Interna, Isabel Oneto, O Presidente da câmara Municipal de Vila Real de Santo António e o Exmo. Senhor Diretor Nacional da PSP, Manuel Magina da Silva, entre muitas outras entidades.

A Esquadra está localizada na Avenida da República e permitirá dotar a PSP de Vila Real de Santo António de melhores condições de trabalho, segurança e acessibilidade.”

## Protocolo PSP Guarda e Centro Comercial La Vie Guarda

O Comando Distrital da PSP da Guarda e o Centro Comercial La Vie Guarda, formalizaram no dia 24 de fevereiro do corrente ano, no Centro Comercial La Vie Guarda, a assinatura oficial de um protocolo de cooperação e parceria.

A celebração do protocolo consiste na integração da PSP da Guarda no projeto já existente do Centro Comercial La Vie Guarda, denominado “GO – Green”, que abrange o tema da sustentabilidade, reciclagem ou implementação de boas práticas ambientais com o objetivo de cuidar e proteger o ambiente. No âmbito desta parceria, o Comando

Distrital da PSP da Guarda, comprometeu-se a realizar ações de sensibilização ao longo do ano de 2023, através da BriPA – Brigada de Proteção Ambiental nas temáticas de animais de companhia, proteção e preservação de espécies protegidas e esclarecimentos sobre limpeza

de terrenos, assim como a desenvolver iniciativas, dentro da mesma temática, através do NIRP – Núcleo de Imprensa de Relações Públicas, abraçando novos projetos e a realização de exposições promovendo a imagem institucional da PSP e a preocupação da mesma com a sustentabilidade do planeta.”



## Viagens de Finalistas em Segurança

Durante o mês de março do presente ano, o Comando Distrital da PSP da Guarda, através das equipas

do MIPP – Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade das Esquadra da Guarda e Gouveia, promoveram diversas

ações de sensibilização junto dos estudantes do ensino secundário das escolas das cidades da Guarda e Gouveia, que se preparavam para realizar as suas viagens de finalistas.



As ações de sensibilização, permitiram alertar e prevenir comportamentos de risco inerentes ao consumo de álcool e produtos estupefacientes por parte dos alunos, que muitas vezes, viajam pela primeira vez sem controlo parental para fora do país.”

## Polícia de Espanha na cidade da Guarda

A Polícia de Segurança Pública da Guarda, contou no dia 6 de abril de 2023, com mais uma ação de patrulhamento conjunto, com o Corpo Nacional da Polícia de Espanha.

A presença dos Polícias do Corpo Nacional de Polícia de Espanha – Comissaria Provincial de Salamanca, surge no âmbito da cooperação entre

a Polícia de Segurança Pública e a Polícia Nacional, ao abrigo do memorando de colaboração que foi assumido entre as duas entidades através do programa “Comissárias Europeias”, em dezembro de 2012.

As patrulhas mistas aumentaram a visibilidade e proximidade das autoridades junto dos cidadãos, percorrendo principalmente as zonas históricas, de lazer e de restauração, que na época de Páscoa têm maior movimento de visitantes, sobretudo espanhóis, por conta da proximidade da fronteira à cidade da Guarda. Em 2023 assinalam-se 11 anos desta parceria e no Comando Distrital da PSP da Guarda, este policiamento conjunto, tem permitido apoiar os turistas espanhóis de visita à região, permitindo um maior apoio na comunicação e na resolução de ocorrências.”



## Operação da PSP contra a Violência no Desporto

O Comando Metropolitano de Lisboa, através da Divisão de Investigação Criminal, deu cumprimento a 29 mandados de detenção fora de flagrante delito, emitidos por autoridade judiciária, bem como a 30 mandados de buscas domiciliárias, na área da Grande Lisboa e margem sul do Tejo. Foi ainda detido em flagrante delito outro indivíduo na posse de uma arma proibida, tratando-se de uma arma de fogo.

Esta operação foi promovida em articulação com a 11.ª Secção do DIAP de Lisboa e foi suportada nas diligências de investigação produzidas no decurso dos inquéritos, visando dois grupos afetos ao movimento dos “casuais”, com adeptos do Sporting Clube de Portugal e do Sport Lisboa e Benfica.

A ação operacional desenvolvida pela PSP resultou em 30 indivíduos detidos (entre 18 e 47 anos de idade) bem como na apreensão de diverso material afeto a esta subcultura “Casual”, nomeadamente:

- 03 armas de fogo, na qual se inclui uma pistola de 9mm e 755 munições de variados calibres;
- Várias armas brancas e armas artesanais;
- Diverso material pirotécnico, como petardos, potes de fumo e tochas.

- 13 artefactos de sinalização marítima;
- 5840,38 doses individuais de haxixe;
- 1016,40 doses individuais de heroína;

Nesta operação foram empenhados dezenas de operacionais ligados à investigação criminal, apoiados pela componente da polícia técnica forense, núcleo de armas e explosivos e outras valências da PSP de ordem pública. Na área de competência da Guarda Nacional Republicana, a operação desenvolveu-se também com o apoio desta Força de Segurança.

Nos inquéritos que decorrem e que deram origem a esta operação, são investigados vários factos suscetíveis de configurar os crimes de ofensas à integridade física qualificadas, sobre

adeptos e sobre Polícias, bem como os crimes de roubos, danos, participação em rixa, ameaças e desobediência de interdição em recintos desportivos.

Os detidos, que ainda se encontram a realizar diligências de produção de prova no âmbito dos inquéritos em investigação, serão presentes a 1.º interrogatório judicial no dia de amanhã para aplicação de medidas de coação.

A Polícia de Segurança Pública, pela sua capacidade de intervenção integral, continuará atenta ao fenómeno da violência no desporto, através da execução de operações, policiamento a eventos desportivos, de monitorização, acompanhamento de adeptos e de prevenção, investigação e repressão criminal.



### Polícia Sinaleiro - “Reavivar profissões antigas”

O Colégio "Lar da Criança", em parceria com a Divisão de Trânsito de Lisboa, foi promotor na iniciativa "Reavivar profissões antigas", com o objetivo dar a conhecer às crianças uma função (sinaleiro) com elevado valor histórico no âmbito da Polícia de Segurança Pública, uma figura icónica e histórica nos cruzamentos da cidade de Lisboa no período compreendido entre os anos 60/70.

Nesse sentido, 9 crianças do referido estabelecimento de ensino, sediado junto à Assembleia da República, acompanhadas



de um professor e dois pais, deslocaram-se ao cruzamento da Calçada da Ajuda com a Rua da Junqueira e com a Rua

de Belém, Lisboa, para interagir com o Agente Principal Domingues, nas suas funções de sinaleiro.

### “No Namoro não Há Guerra”

A Polícia de Segurança Pública na comemoração do dia dos namorados apresentou a campanha “NO NAMORO NÃO HÁ GUERRA”, direcionada para a problemática da violência no namoro, fenómeno que diariamente afeta pessoas de todas as idades, géneros e origens, assumindo, à semelhança do que sucede no crime de violência doméstica, várias formas, designadamente o abuso físico, emocional, social, sexual e económico.

A campanha surgiu com o objetivo de percebermos o alcance do fenómeno e de sensibilizar a comunidade para a problemática que lhe está associada.

A apresentação pública da campanha “NO NAMORO NÃO HÁ GUERRA” decorreu no Instituto



Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), no Polo Universitário da Ajuda, em Lisboa, num evento que contou com uma sessão teórica de apresentação do fenómeno e o lançamento oficial da campanha.

Na apresentação temática estiveram presentes a Dra. Ana Sofia Neves, investigadora do Centro Interdisciplinar de Estudos de Género do ISCSP, que explicou o fenómeno violência no namoro e o Subintendente

Nelson Ribeiro que explicou o enquadramento legal da atuação policial.

Para a apresentação da campanha estiveram presentes o Sr. Comissário Artur Serafim e os parceiros da PSP, nomeadamente a Dra. Inês Mendes da Silva, da NoTable, o Dr. João Pico, da Comprimido e o Dr. Ricardo Ramos Pinto, Presidente do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política.

## Polícias ganham o 2.º lugar em Concurso Ambiental

**P**olícias da 5.ª Divisão Policial do Comando Metropolitano de Lisboa ganham o prémio de 2.º lugar do Concurso “Junta-te ao Gervásio”, promovido pela Sociedade Ponto Verde.

O projeto criado e desenvolvido naquela Divisão Policial, no âmbito na política dos 3R's (Reduzir, Reciclar, Reutilizar), já deu os primeiros passos na sua execução e já ministrou formação ao seu efetivo para a sensibilização da separação e reciclagem de resíduos nas instalações polícias e parte agora para a segunda fase de implementação, levando esta temática para as instituições de apoio social e para



os estabelecimentos de ensino, através dos polícias afetos ao policiamento de proximidade.

Este projeto conta com a colaboração das várias Juntas de Freguesia que abarcam a área de atuação da 5ª Divisão Poli-

cial e da Valor Sul, a quem deixamos público agradecimento pela colaboração. Um Especial agradecimento também à Dra. Cátia Cunha, psicóloga que coordenou este projeto.

## Festa da Flor em Vila Franca de Xira

**O** Comando Metropolitano de Lisboa da PSP, através dos Polícias afetos ao Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP) da 90.ª Esquadra – Vila Franca de Xira, da Divisão Policial de Vila Franca de Xira esteve hoje presente na Festa da Flor.

Esta iniciativa realizada pelo Município de Vila Franca de Xira é dirigida à população sénior do concelho com o objetivo de promover a inclusão e um envelhecimento ativo e saudável, quer físico quer mental, através da organização de dinâmicas que motivem a prática de atividade física e movimento, reunindo mais de 1000 idosos de todo o concelho, onde idosos e instituições trocam experiências,



convivem e mostram o resultado das atividades que desenvolvem ao longo do ano.

O evento contou com atuações do Grupo de Metais da Banda Sinfónica da PSP e de diversos Grupos Corais, das próprias IPSS

e associações de reformados, jogos tradicionais, espetáculos, uma aula de ginástica e terminou com um desfile de marchas de arcos de flores de papel confeccionados pelos seniores.



## Uma Esquadra aberta à Comunidade Visita ao Projeto Gira no Bairro

O Comando Metropolitano de Lisboa da PSP, através da Divisão Policial de Oeiras-84ª Esquadra – Caxias e o Projeto Gira no Bairro – Uma Esquadra Aberta à Comunidade E8G, teve o prazer de receber a Visita da Exma. Sr.ª Ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares, Dr.ª Ana Catarina Mendes e da Exma. Sr.ª Secretária de Estado das Migrações, Dr.ª Isabel Rodrigues, para uma visita ao projeto em apreço.

Esta visita decorreu na Instalações da Polícia de Segurança Pública da 84ª Esquadra – Caxias, representada pelos Polícias que desempenham funções nas EPAV da referida Esquadra, tendo como principais objetivos, o

de dar a conhecer a importância deste tipo de Projeto, o tipo de intervenção adotada com as crianças e Jovens do Projeto Gira no Bairro, bem como as boas práticas, que são desenvolvidas diariamente.

No decorrer do evento foram demonstradas algumas das atividades e trabalhos realizados com os jovens, bem como, alguns relatos pessoais da experiência de cada jovem, inserido neste tipo de projeto. Seguidamente foi oferecido um lanche confeccionado pelos jovens e oferecido a todos os convidados.

Estiveram ainda presentes, o Comandante do Comando Metropolitano de Lisboa, Superintendente-Chefe, Paulo Pereira, a Comandante da Divisão

Policial de Oeiras, Intendente, Ana Neri Correia, a Presidente da Assembleia Geral da Mundos de Papel Associação, Dr.ª Renata Oliveira, a Vereadora do Município de Oeiras, Teresa Bacelar, o Vogal da UFOPAC, Arquiteto Rui Aboim, a Diretora do Agrupamento de Escolas de São Bruno, Professora Rita Rolo, o Coordenador do CEPAO-DGRSP, Luís Neves e o Coordenador do Programa Escolhas, Rui Dinis.

## Concertos de Palmo e Meio

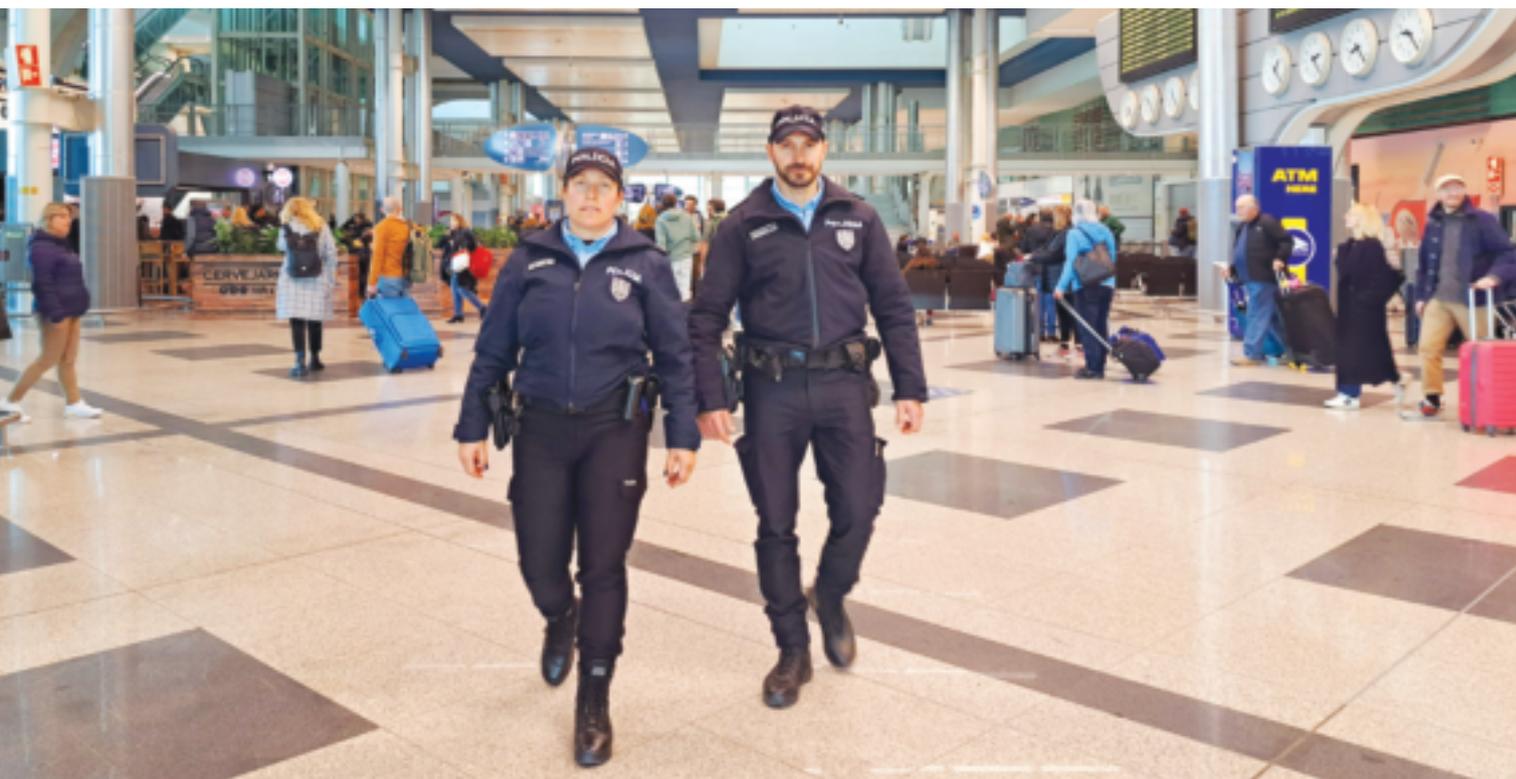
**P**olícias e crianças interagiram em clima de grande festa e alegria ao som da música no dia 10 de janeiro do corrente ano no Centro de Artes e Espetáculos de Portalegre. Cerca de 700 crianças, oriundas dos vários infantários e escolas da cidade, assistiram a duas sessões – uma pela manhã e outra pela tarde – dos já famosos “Concertos de Palmo e Meio” com que a Banda Sinfónica da PSP vem presenteando os mais novos um pouco por todo o país.

O som e, consequentemente, a música ocupam um lugar fulcral no desenvolvimento e relacionamento interpessoal das crianças. Por esse motivo, estes concertos, que não são música infantil, mas antes momentos

de expressão musical, pretendem, acima de tudo, despertar o interesse dos mais jovens para as notas musicais e para os instrumentos utilizados.

Os músicos da Banda Sinfónica deslocaram-se à cidade Portalegre a convite do Comando Distrital da PSP e foram ainda acompanhados pelo Falco, a mascote desta Força de Segurança, que fez as delícias dos mais pequenos.





## Comando Metropolitano do Porto Divisão de Segurança Aeroportuária

Autores:

**Adriano Anselmo**

Subintendente

**Catarina Lascasas**

Agente Principal

**E**m 1955, no então designado Aeroporto de Pedras Rubras, a Polícia de Segurança Pública deu início aos primeiros passos, no Porto, na segurança de pessoas e bens no âmbito da aviação civil, sendo destacados polícias para a Direção-Geral da Aeronáutica Civil, criando, desta forma, nesse aeroporto, um destacamento policial que visava manter a segurança das instalações (Art.º 107 do Decreto-Lei n.º 39550, de 26 de fevereiro de 1954).

Em 1975, face à necessidade de proteger os cidadãos no transporte aéreo contra a prática de atos de interferência ilícita, nomeadamente terrorismo e ações violentas contra a segurança, foi atribuída à Polícia de Segurança Pública a responsabilidade exclusiva pelo planeamento, coordenação e execução do sistema de segurança aeroportuária, pelo estabelecimento de procedimentos que completem e garantam as normas em vigor para a segurança do transporte aéreo, das instalações aeroportuárias e das pessoas e bens na área do aeroporto, através do Decreto-Lei n.º 575/75, de 6 de outubro.

Em 1978, tratando-se de um aeroporto internacional com um volume de tráfego crescente, considerou-se indispensável criar uma subunidade policial capaz de responder às novas necessidades.

No âmbito do Decreto-Lei n.º 449/78, de 30 de dezembro, foi, assim, estabelecida a Esquadra da Polícia de Segurança Pública do Aeroporto de Pedras Rubras, constituída por pessoal masculino – um Chefe de Esquadra; um Subchefe-Ajudante; cinco Subchefes, quarenta Guardas – e por pessoal feminino – seis Guardas.

Em 1983, face à contínua necessidade de atuação policial em diversas vertentes, de forma a promover uma atuação mais eficaz e enquadrada, a Esquadra de Polícia foi transformada em Secção do Aeroporto, pela Portaria n.º 153/83, de 17 de fevereiro.

Em 1990, assistiu-se à inauguração de uma nova aerogare, com capacidade para um número superior de passageiros. A infraestrutura fora batizada como Aeroporto Francisco Sá Carneiro, em homenagem ao Primeiro-Ministro Francisco Sá Carneiro, falecido a 4 de dezembro de 1980, numa queda de avião, em Lisboa, quando viajava para Pedras Rubras.

O Aeroporto Francisco Sá Carneiro é considerado um grande terminal internacional e contou com mais de 12 milhões de passageiros em 2022, no período pós pandemia. Em 2019, este aeroporto já tinha ultrapassado a marca dos 13 milhões de passageiros, estimando-se que no corrente ano se retome ou até mesmo se ultrapasse este número. Trata-se de um aeroporto internacional que tem conquistado diversos prémios nacionais e internacionais, nos últimos anos, estando constantemente nos primeiros lugares no ranking de melhor aeroporto na sua categoria (até 15 milhões de passageiros/ano).

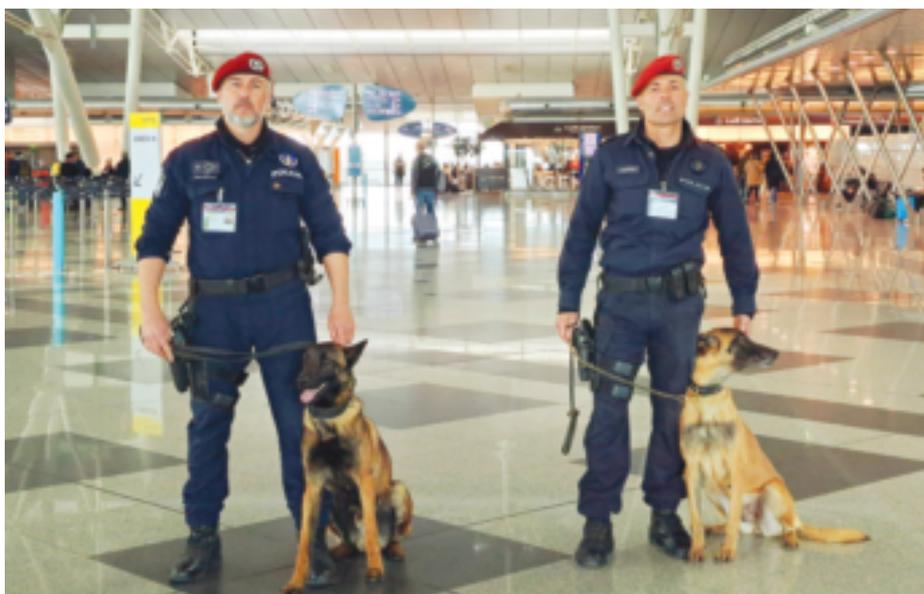
Em 2009, pela Portaria 434/2008, de 18 de junho, alterada e republicada pela Portaria 2/2009, de 2 de janeiro, foi definida a nova estrutura Operacional e respetivas Su-

bunidades dos Comandos Territoriais de Polícia e aprovadas as linhas gerais de organização dos respetivos serviços, passando a Secção do Aeroporto a designar-se Divisão de Segurança Aeroportuária. Posteriormente, no mesmo ano, a Direção Nacional da PSP veio estruturar a organização e competências das unidades territoriais, com a publicação do Despacho n.º 20/GDN/2009, de 15 de dezembro, atribuindo à Divisão de Segurança Aeroportuária competências específicas.

De um modo geral, as suas missões são aquelas que estão atribuídas a qualquer subunidade da Polícia de Segurança Pública, no âmbito das suas atribuições de segurança interna, acrescido das missões e procedimentos inerentes à prevenção e repressão de atos, ou omissões, que coloquem em perigo a segurança de aeronaves, do aeroporto, da instalação de navegação aérea, tripulantes, passageiros e bens ou pessoas em terra, isto é, atos de interfe-

rência ilícita contra a segurança da aviação civil, estabelecidos no Programa Nacional de Segurança da Aviação Civil (PN-SAC), no Programa de Segurança do Aeroporto e, até mesmo, no seu Plano de Emergência.

É responsabilidade da Polícia de Segurança Pública assegurar a ordem e tranquilidade públicas e a proteção das pessoas e bens, sem descurar as suas outras competências, nomeadamente a prevenção criminal, o ordenamento do trânsito, a manutenção da ordem pública, a proteção de altas entidades e a resolução de incidentes tático-policiais. Para poder exercer a sua atividade neste aeroporto, para além dos conhecimentos que todos os polícias têm de possuir, obrigatoriamente, para o desempenho cabal das suas funções, o efetivo destacado para esta missão tem de obter conhecimentos específicos em segurança da aviação civil, previstos em legislação europeia e nacional.







## NOTÍCIAS

CM PORTO

Para tal fim, os polícias da Divisão de Segurança Aeroportuária, frequentam, regularmente, Cursos de Formação de Segurança de Aviação Civil e respetivos Cursos subsequentes de Atualização, conferindo-lhes níveis de competência específicos naquela matéria.

Formação que se encontra definida no Programa Nacional de Formação de Segurança da Aviação Civil da PSP, criada, especificamente, com base no Programa Nacional de Formação da Segurança da Aviação Civil da Autoridade Nacional de Aviação Civil (ANAC), enquanto Autoridade reguladora deste setor.

No Comando Metropolitano do Porto, a Divisão de Segurança Aeroportuária, para além da estrutura de Comando, compreende um Gabinete de Apoio ao Comando, uma Área Administrativa, uma Área Operacional e

três Subunidades Operacionais – Esquadra Complexa de Segurança Aeroportuária, Esquadra de Intervenção e Fiscalização Aeroportuária e Esquadra de Trânsito do Aeroporto. A Área Administrativa é composta pela Secção de Apoio Geral, pela Secção de Escalas, pela Secção de Logística e pela Secção de Formação. A Área Operacional, é constituída pela Secção de Operações e Informações e pela Secção de Gestão e Emissão de Cartões de Acesso.

A Divisão de Segurança Aeroportuária do Porto, no âmbito da sua missão no Aeroporto Francisco Sá Carneiro, assegura, permanentemente, o atendimento ao público na Esquadra existente nas instalações, a visualização permanente do CCTV do aeroporto, o patrulhamento apeado na aerogare (partidas e chegadas), garantindo um policiamento de proximidade

junto do cidadão e a proteção de todos os seus utilizadores, o patrulhamento auto e apeado junto dos pontos sensíveis, a regularização de trânsito, a execução de rondas ao perímetro do aeroporto, a intervenção técnica e tática junto de passageiros desordeiros, bem como a colaboração no acompanhamento de passageiros potencialmente causadores de distúrbios (deportados, extraditados e sob escolta policial) e a segurança no embarque e desembarque de altas entidades.

Nesta temática, o Comando Metropolitano do Porto consolida décadas de experiência, de modernização e de competência específica, garantindo o correto funcionamento da infraestrutura aeroportuária, a segurança da aviação civil, de pessoas e bens e o apoio na proteção de fronteiras.



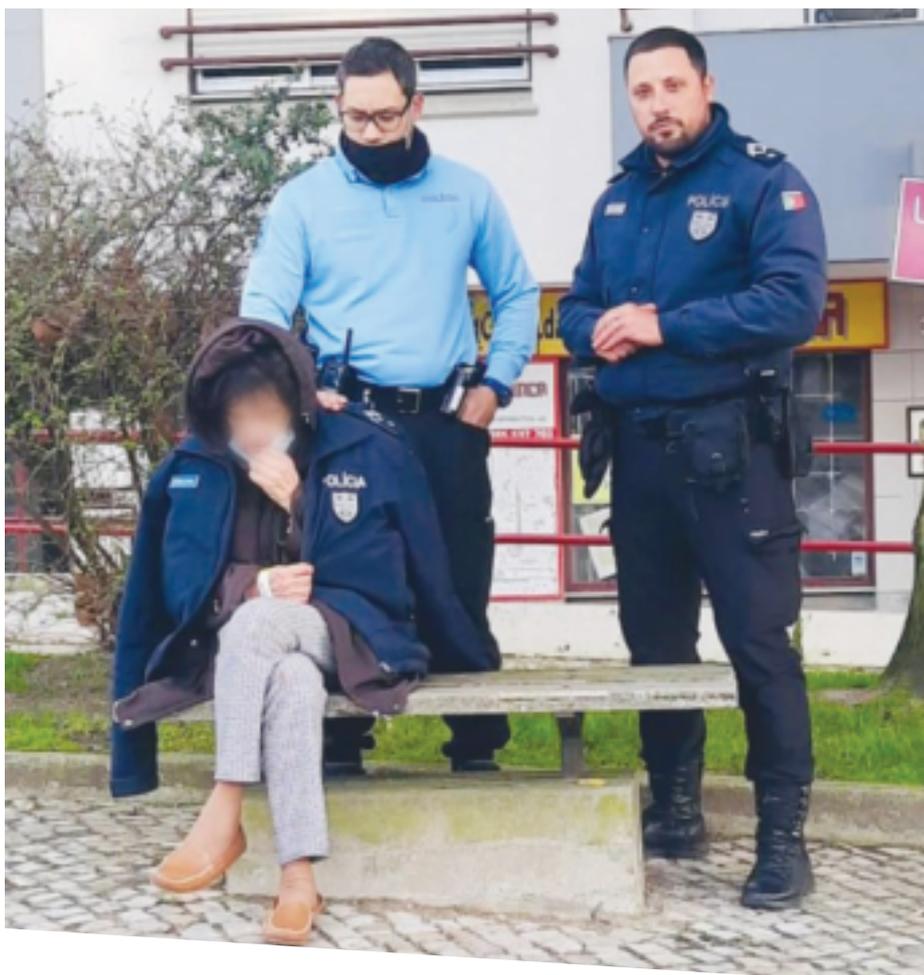
## Idosa Perdida

No dia 18 de fevereiro de 2023, uma idosa de 75 anos foi encontrada a vagarear pela cidade de Setúbal apresentando sinais de grande desorientação, tendo prontamente sido socorrida pelos Agentes Principais António Jorge e André Silvestre.

Após a realização de algumas diligências apurou-se que a mesma se encontrava a cerca de 30km de distância da sua residência e em claras dificuldades físicas, devido aos ferimentos que apresentava na zona da cabeça e às baixas temperatu-

ras que se faziam sentir, pelo que foi de imediato auxiliada pelos polícias, os quais prestaram os primeiros socorros à idosa até à chegada dos meios de emergência médica.

O nosso muito obrigado pela pronta intervenção dos Agentes Principais António Jorge e André Silvestre.



### Operação “24 BLUE RAD” da RAILPOL Terminal do Barreiro

No dia 20 de março de 2023, no âmbito da co-  
operação policial entre  
os estados membros da União  
Europeia, realizou-se, no ter-  
minal Fluvial do Barreiro, uma  
ação integrada na operação  
“24 BLUE RAD” da Railpol – Eu-  
ropean Association of Railway  
Police Forces.

Esta ação foi direcionada para  
o combate à criminalidade pra-  
ticada nos transportes ferrovi-  
ários, com principal incidência  
na luta contra a imigração ile-  
gal por via ferroviária, furto por  
carteiristas, furto de metais não  
preciosos, criminalidade trans-  
fronteiriça incluindo tráfico/  
posse de droga, tráfico/posse  
de armas e explosivos, e incivili-  
dades em geral.



### Visita do centro de estudos “Os Reis da Brincadeira” à Divisão Policial do Barreiro



No dia 20 de abril de  
2023, a Divisão Poli-  
cial do Barreiro, rece-  
beu uma visita de alunos do  
ensino especial – Cooperativa  
de Educação e Reabilitação de  
Crianças Inadaptadas da Moita  
– Centro de Formação.  
Durante a visita, os alunos co-  
nheceram as instalações e al-  
guns meios policiais, contando  
ainda com a presença da mas-  
cote institucional, Falco.

# A Polícia em Ação

## Detenção na Sequência da Prática de um Crime de Violência Doméstica

No dia 3 de fevereiro de 2023, a Divisão Policial do Seixal, através da sua Esquadra de Investigação Criminal, procedeu à detenção fora de flagrante delito, no concelho de Loures, de um indivíduo do sexo masculino de 34 anos de idade, pela prática de um crime de Violência Doméstica.

O suspeito foi detido no decurso de uma investigação que decorria na Esquadra de Investigação Criminal do Seixal, na qual foi possível obter prova suficiente para o indiciar pela prática de

um crime de Violência Doméstica. O detido, que já possuía histórico pelo cometimento de outros crimes, inclusive de ofensas à integridade física a Agentes da Autoridade, foi presente no Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa – Instância Local do Seixal, para 1.º interrogatório judicial, tendo-lhe sido aplicada a medida de coacção mais gravosa de prisão preventiva.



## Detenção de Suspeito por Crimes Sexuais com Menores



No dia 8 de fevereiro de 2023, através da Esquadra de Investigação Criminal da Divisão Policial de Almada, procedeu à detenção de um homem com 32 anos de idade, acusado de ter cometido 7 crimes de abuso sexual de crianças, 3 crimes de pornografia de menores (um dos quais na sua forma tentada) e 2 crimes de falsidade informática na forma consumada.

O suspeito, que se encontrava em fuga às autoridades, foi localizado após intensas vigilân-

cias, e detido em cumprimento de mandado de detenção fora do flagrante delito, tendo sido transportado para o estabelecimento prisional de Setúbal para cumprimento de uma pena de 6 anos de prisão efetiva.



## Operação de Repressão ao Tráfico de Estupefaciente no Barreiro

No dia 15 de fevereiro de 2023, o Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública de Setúbal deu cumprimento a 5 Mandados de busca domiciliária e 5 Mandados de busca não domiciliária na zona do Barreiro, emitidos por autoridade judiciária.

A ação operacional desenvolvida pelos polícias da PSP resultou em 4 (pessoas) suspeitos detidos (3 homens entre os 23 e 51 anos; 1 mulher de 23 anos) bem como na apreensão de diverso material utilizado ou que resultou da prática dos crimes sob investigação, nomeadamente:

- 1346 doses de heroína;

- 105 doses de cocaína;
- 27 doses de haxixe;
- 2500 euros em numerário do BCE;
- 3 balanças de precisão;
- 2 telemóveis;
- Diverso material utilizado no corte e separação de estupefaciente;
- 1 viatura ligeira.

Nesta operação foram empenhados dezenas de polícias afetados à Esquadra de Investigação Criminal da Divisão Polícia do Barreiro, bem como de outras valências dessa mesma Divisão, contando com o reforço de várias Equipas de Intervenção Rápida do Comando Distrital de

Setúbal, e ainda de meios operacionais da Unidade Especial de Polícia.

Os detidos foram presentes a 1.º interrogatório judicial, tendo sido decretadas como medidas de coação, prisão preventiva para o suspeito de 50 anos e os restantes detidos ficaram sujeitos a apresentações semanais.

# Liga dos Campeões em Hóquei em Patins

## PSP garante segurança na Final Eight

A Polícia de Segurança Pública esteve em destaque nos jogos da Final eight da Liga dos Campeões de Hóquei em Patins que decorreram no Pavilhão Municipal José Natário, em Viana do Castelo, de 4 a 7 de maio.

O Comando Distrital de Viana do Castelo, com o reforço do Comando Metropolitano do Porto, do Comando Distrital de

Braga e da Força Destacada da Unidade Especial de Polícia, garantiu a segurança dos jogos que colocaram frente a frente as oito equipas finalistas, seis das quais portuguesas.

Os quartos-de-final arrancaram no dia 4 de maio com o clássico entre o FC Porto e o SL Benfica, seguido do duelo entre FC Barcelona e OC Barcelos. No segundo dia da competição, foi a

vez do UD Oliveirense defrontar o GSH Trissino e do Sporting CP jogar com a AD Valongo.

O evento terminou a 7 de maio com a final entre o FC Porto e a AD Valongo, com vitória dos primeiros por 5-1.

Os jogos decorreram com o mínimo de constrangimento para os intervenientes e para a população em geral, apesar de terem sido classificados de risco elevado e de terem movimentado várias centenas de adeptos das diferentes equipas. De salientar que, ao longo dos quatro dias, foi registada uma detenção por posse de arma branca na zona de revistas e um auto de notícia por contraordenação por deflagração de engenho pirotécnico.

O pavilhão esteve perto da lotação máxima em quase todos os jogos e o forte empenho policial no interior e no exterior, permitiram que todos conseguissem usufruir de um momento de lazer seguro.



# Cidade Europeia do Desporto 2023 PSP com participação ativa



O Comando Distrital de Viana do Castelo tem participado ativamente nos diferentes policiamentos organizados no âmbito da Cidade Europeia do Desporto 2023.

O município de Viana do Castelo tem como objetivo garantir que são realizados 365 eventos desportivos ao longo de todo o ano, em diferentes modalidades e escalões, o que implica um forte envolvimento da Polícia na sua preparação e realização.

Do atletismo ao ciclismo, passando pelo trail, pelo duatlo e pelos desportos coletivos, a PSP tem sido chamada para garantir a segurança dos múltiplos eventos, muitos dos quais a contar para os campeonatos nacionais da respetiva modalidade.

Nos primeiros meses do ano foram várias as provas realizadas e que contaram com a participação de várias centenas (e, por vezes, milhares) de participantes. Destaca-se a 24.ª Meia Maratona Manuela Machado realizada a 22 de janeiro, o Viana Granfondo 2023, a 19 de março, o 6.º Duatlo de Viana do Castelo a 26 de março e o IX Trail de Santa Luzia a 1 e 2 de abril.

Os múltiplos eventos desportivos já realizados, bem como os que se encontram previstos até ao final do ano, colocam igualmente em destaque a capacidade organizativa e operacional da PSP que está fortemente empenhada em garantir que todos os eventos decorrem com toda a normalidade e segurança.



## Concerto para Crianças

Comando Distrital de Viseu da PSP, através da Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública, num projeto conjunto com o Município de Viseu e a Pousada Pousada de Viseu & charming SPA, no dia 9 de maio do corrente ano, realizou dois concertos de “Palmo e Meio”, na Pousada de Viseu-Grupo Pestana.

Os Polícias da Banda Sinfónica atuaram para 300 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e 6 anos de idade, de várias escolas desta cidade.

Para abrilhantar ainda mais, este dia tão especial estiveram também presentes binómios cinotécnicos do Grupo Operacional Cinotécnico da Força Destacada do Porto da Unidade Especial da Polícia e os Polícias do Programa da Escola Segura, proporcionando às crianças muita anima-

ção, muitos sorrisos e alegria.

Estes concertos, assentes em momentos de expressão musical, pretendem acima de tudo, despertar o interesse dos mais novos para os sons, as notas musicais e para os instrumentos musicais utilizados.

# Escola Prática de Polícia comemora 56 anos

**D**ecorreram no dia 18 de janeiro de 2023 as cerimónias alusivas ao 56º Aniversário da Escola Prática de Polícia – EPP.

Criada pelo Decreto-Lei n.º 44 447, de 4 de julho de 1962, a Escola Prática de Polícia só iniciou as suas funções em 16 de janeiro de 1967, no Antigo Convento do Calvário, em Alcântara – Lisboa.

Na sua dependência, funcionavam os Centros de Instrução de Alistados (CIA) e 1ª Escola de Alistados decorreu no então CIA das Caldas da Rainha, em 1968, no edifício onde se situam os Pavilhões do Parque D. Carlos I; a atividade formativa aí permaneceria até 1977, ano em que, pelo Decreto-Lei n.º 173/77, de 02 de maio é criado o CIA de Torres Novas, com efeitos a 01JAN1977, o qual seria extinto pouco tempo depois, por via do Decreto-Lei n.º 145/78, de 17 de junho, dando lugar à Escola de Formação de Guardas (EFG).

Anos mais tarde, o Decreto-Lei n.º 129-B/84, de 27 de abril, por sua vez, iria dissolver a EFG; a EPP sai de Lisboa e instala-se definitivamente no complexo formativo de Torres Novas, que pelas suas dimensões, equipamentos e potencialidades, reúne condições para formar as largas centenas de alunos anualmente necessários ao ingresso e promoção dos quadros da PSP, nas várias categorias das carreiras de Agente e de Chefe.

Nos seus 56 anos de existência, a EPP deu formação a mais de 48.000 alunos, no contexto dos cursos de sua exclusiva responsabilidade, dando também apoio logístico ou formativo a largos milhares de formandos, no âmbito do Plano Anual de Formação da PSP (PAF).

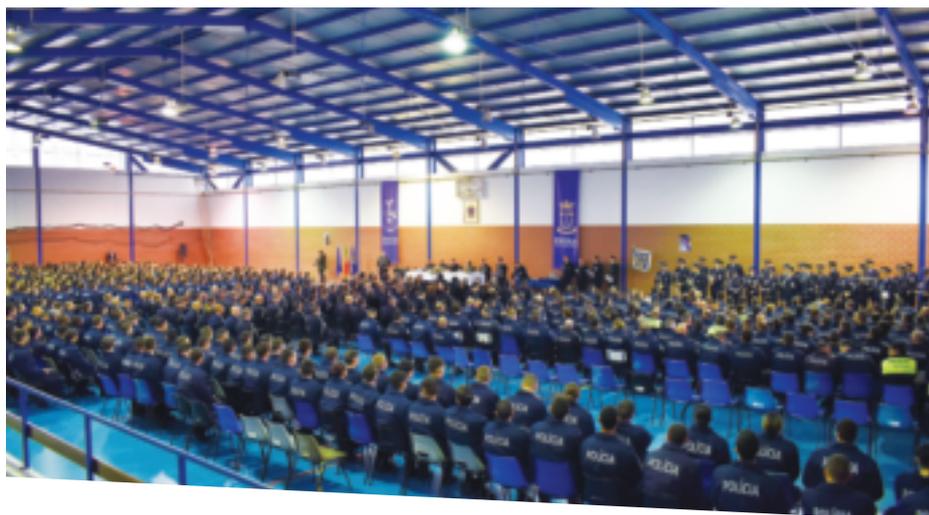
As cerimónias policiais foram presididas por Sua Exa o Ministro da Administração Interna, Dr. José Luis Carneiro, estando presentes o Diretor Nacional da PSP, Superintendente-chefe Magina da Silva, entre outras entidades policiais e civis, bem como o efetivo da EPP, a estrutura de formadores e os alunos que integram o 5º Curso de Formação de Chefes (CFC) e o 18º Curso de Formação de Agentes (CFA).

Foram homenageados os policiais que durante o ano de 2022 receberam condecorações e louvores, bem como algumas funcionárias do quadro não policial da EPP, que pela sua dedicação

e desempenho se destacaram no exercício da sua atividade.

Seguidamente Sua Exa o MAI, efetuou uma visita às atividades formativas na EPP, destacando-se nas mesmas, a visita ao Centro da Simulação e de Realidade Virtual, local onde a formação dos policiais recorre às novas tecnologias digitais para interação policial em cenários virtuais, bem como a visita efetuada às Ações de Formação na Área de Controlo Fronteiriço, decorrendo as mesmas no contexto da integração na PSP de competências atualmente adstritas ao SEF.

No dia 19 de janeiro, no mesmo âmbito comemorativo, decorreu no Teatro Virgínia, em Torres Novas, um concerto da Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública, tendo como convidado o cantor Pedro Dyonysio, artista residente em Torres Novas, sendo o evento aberto ao público torrejano.





## 5.ª Ação de Formação para Promoção a Chefe Coordenador e Formação para Promoção a Agente Coordenador

**A**presentaram-se em 10 de abril de 2023, na Escola Prática de Polícia (EPP), os 440 polícias que irão frequentar a 5ª Ação de Formação para Promoção a Chefe Coordenador (5ª AFCC) e a 5ª Ação de Formação para Promoção a Agente Coordenador (5ª AFPAC).

Com 9 semanas de formação, a 5ª AFCC será frequentada por 165 polícias da carreira de Chefes, e a 5ª AFPAC, com 7 semanas de formação, será destinada a 275 polícias da carreira de agentes, oriundos de todo o dispositivo nacional da PSP.

A formação visa, respetivamente, capacitar os seus frequentadores para o exercício funcional

da categoria de Chefe Coordenador e de Agente Coordenador previstos no Estatuto Profissional do Pessoal com Funções Policiais da Polícia de Segurança Pública (PSP), aprovado pelo Decreto-lei n.º 243/2015, de 19OUT).

Sendo a segunda edição em que a presente fórmula da formação dirigida ao referido público é usada pela EPP, a mesma só é possível graças à participação dos Comandos Territoriais da PSP, parceiros ativos e essenciais, onde, por despacho do Diretor Nacional da PSP, foram constituídos Centros Formativos sob direção funcional da Escola. Efetivamente, no período não presencial, fora da EPP, sob

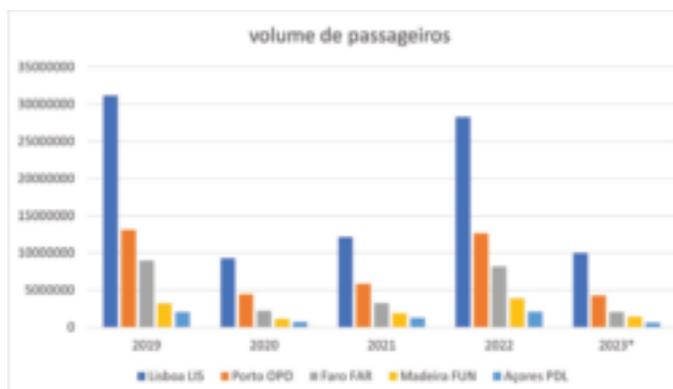
supervisão de um coordenador local e elemento de contacto com a estrutura centralizada de ensino, os formandos assistirão à vídeo-formação emitida pela EPP, e frequentarão atividades práticas previstas nos respetivos planos de estudos, numa lógica de estágio nos serviços onde os polícias a promover irão desenvolver a sua atividade futura.



## 80 Anos da Segurança Aeroportuária

Autor:  
**Pedro Valente de Pinho**  
 Intendente

O setor da aviação civil contribui decisivamente para o crescimento económico de Portugal, não apenas no que se refere ao transporte de carga, mas também de passageiros. O que nos seus primórdios constituía uma exceção (viajar de avião) é hoje um modo de vida, de lazer e de trabalho, tratando-se (assim se diz) da forma mais segura, rápida e confortável de viajar a longas distâncias. Olhando para os últimos 5 anos em Portugal (2019 a 2023 (com dados consolidados a 30 de abril)) e tomando como exemplo os cinco maiores aeroportos nacionais (Lisboa, Porto, Faro, Madeira – Funchal e Açores – Ponta Delgada), mesmo considerando que neste período de tempo grassou uma pandemia que (quase) paralisou o setor, foram processados quase 174 milhões de passageiros (173 980 397) e feitos mais de 1,3 milhões de movimentos de aeronaves (1 342 735) que se distribuem:



A história dos aeroportos em Portugal confunde-se em boa parte com as competências da Polícia de Segurança Pública neste domínio. Tome-se, por exemplo, o caso de Lisboa: o Aeroporto Humberto Delgado, então da Portela, foi inaugurado, começando a operar, em 15 de outubro de 1942; em 4 de dezembro do mesmo ano (51 dias depois), a Polícia de Segurança Pública fez avançar o seu primeiro destacamento de polícias para naquele local prestar serviço que depois, ao longo do tempo e da realidade mutável, se converteu em uma Divisão Especial (do Aeroporto de Lisboa) - DEAL., sendo hoje uma Divisão de Segurança Aeroportuária (DSA).

Davam-se os primeiros passos em uma relação que se foi consolidando ao longo do tempo e que, durante o mesmo, se foi complexificando e obrigando à especialização. Poderemos afirmar, sem receio, que a PSP esteve e está presente em todos os eventos históricos, sensíveis, emocionais e importantes deste tipo de infraestruturas e que responde, em cada momento, pela sua segurança.

Tratando-se de uma componente especializada da PSP que em um domínio é exclusiva, as matérias que respeitam às regras da Segurança da Aviação Civil (SAC) e da Segurança Aeroportuária não são tratadas na formação base das

carreiras de Agente, de Chefe e de Oficial de Polícia, sendo, para a grande maioria de nós, assunto desconhecido e que apenas se experimenta em momento de prestar serviço público em uma DSA.

É na orgânica da PSP que encontramos referência às suas atribuições, competindo-lhe manter a vigilância e a proteção de pontos sensíveis, nomeadamente infraestruturas (...) aeroportuárias (...). Também no Programa Nacional de Segurança da Aviação Civil, o PNSAC, tratado em diploma legal (Decreto-lei nº 142/2019, de 19 de setembro) a parte pública e em documento com grau de segurança, emanado pela Autoridade Nacional de Segurança da Aviação Civil (ANSAC) – INAC (hoje Autoridade Nacional de Aviação Civil – ANAC) a parte classificada, percebemos o papel preponderante desempenhado pelas Forças de Segurança neste domínio: no âmbito das suas atribuições de segurança interna, contribuem para a prevenção e repressão dos atos de interferência ilícita contra a SAC. Os artigos 31º e 32º do articulado, sendo praticamente iguais marcam a exclusividade enunciada: a PSP, no âmbito específico da segurança dos aeródromos nacionais implantados na sua área de competência territorial e dos aeroportos habilitados a processar voos extra União



Europeia, implementa medidas e procedimentos de segurança da aviação que no presente artigo elencaremos. Quer esta interpretação significar que, independentemente da sua localização, compete à PSP implementar tais medidas e procedimentos se naquela infraestrutura se processarem voos extra UE.

A organização das DSA (quando constituídas) é variável e nem todas possuem o mesmo número e tipo de subunidades. No Comando Metropolitano de Lisboa, existem duas Esquadras de Segurança Aeroportuária (uma, do tipo complexo, em Lisboa e outra em Cascais, uma Esquadra de Intervenção e Fiscalização Policial, onde se incluem as equipas que asseguram as Vigilâncias, Rondas e outros Controlos Físicos do perímetro, uma Esquadra de Investigação Criminal e uma Esquadra de Trânsito, que em esforço conjunto são responsáveis por garantir a segurança de mais de 5 milhões de metros quadrados (dos quais 4 milhões são coincidentes com a Zona Restrita de Segurança), correspondendo a um perímetro superior a 18 quilómetros.

Como referido, a presença policial nos aeroportos foi-se adaptando ao longo do tempo. A PSP já foi responsável pelo rastreio de passageiros, sendo depois esta tarefa entregue a empresas de segurança, as quais nos compete supervisionar. Do mesmo modo, viu acontecer momentos críticos de difícil gestão, como foram, por exemplo, as greves de pessoal fundamental ao rastreio de pessoas e bagagens e do seu transporte, os incidentes provocados por causas naturais que pararam a aviação civil, os problemas decorrentes de avarias de equipamento e que condicionam a operação, as exigências dos diferentes setores que operam nos aeroportos, direta ou indiretamente, interna ou externamente, sendo de destacar, porque momento de turning point global para este setor, os atentados de 11 de setembro, passando o mesmo a ser visto de modo mais rigoroso, com a aplicação de novas regras para potenciar a segurança de todos os intervenientes.

A PSP, nos aeroportos nacionais, tem ao longo do tempo garantido uma tríplice missão: a do policiamento geral, a da segurança da aviação

civil e a de proteção de fronteira, preparando-se, agora, nos termos da lei, para assumir uma quarta que se refere ao controlo de fronteira.

Em termos de policiamento geral, compete-nos garantir a manutenção da ordem e da tranquilidade públicas e a segurança e a proteção de pessoas e bens, potenciando os conceitos de proximidade e de visibilidade, uma vez que os polícias afetos a estas missões são, por regra, os primeiros e os últimos rostos de Força de Segurança que o passageiro encontra, influenciando e contribuindo para a perceção de segurança. Por outro lado, também neste domínio, compete-nos trabalhar na prevenção criminal e assegurar a mobilidade, o ordenamento e a regularização do trânsito em locais cada vez mais procurados e onde os conceitos de operação, comercial e de segurança muitas vezes, parecem não coincidir.

Sobre a segurança da aviação civil, decorrente da regulamentação europeia e internacional e do PNSAC, asseguramos em H24 a operação do Centro de Operações de Segurança de Aeroporto (COSA), asseguramos, nos termos do PNSAC, a verificação de antecedentes criminais para emissão de cartões de acesso às zonas restritas dos aeroportos e dos aeródromos, garantimos a guarda e o patrulhamento interno e externo das infraestruturas, colaboramos nas ações de formação e treino estabelecidas no Programa Nacional de Formação de Segurança da Aviação Civil, garantimos o controlo de multidões, fiscalizamos e supervisionamos a atividade desenvolvida pela segurança privada, coordenamos, no âmbito das nossas competências e atribuições, o conjunto das ações respeitantes às várias situações de contingência (tendo, neste domínio, responsabilidades acrescidas porque detemos, sobre outros stakeholders, competências de, por exemplo, coordenar cenários de evacuação), tratamos da busca, deteção, remoção e desativação de engenhos explosivos e objetos suspeitos e efetuamos (UEP, sem prejuízo da resposta inicial) a tomada de aeronave, objeto de intervenção ilegal.

A guarda e o patrulhamento interno e externo das infraestruturas obrigam, na parte sindicável por entidades externas à PSP, nacionais e inter-

nacionais, ao elaborar anual (e à sua aplicação) de um plano de rondas, vigilâncias e outros controlos físicos das instalações aeroportuárias, com base em uma avaliação do risco, a submeter à aprovação da ANSAC, de acordo com os requi-

sitos previstos nas normas de base comuns sobre a SAC. O trabalho (resultados) neste domínio é ilustrado com o Aeroporto Humberto Delgado, no ano de 2022:

<b>AEROPORTO HUMBERTO DELGADO</b>	<b>2022</b>
Controlo dos limites entre o lado terra, o lado ar e as Zonas Restritas de Segurança <b>Rede periférica e postos exteriores (em n.º de OP)</b>	<b>13 316</b>
Controlo dos limites entre o lado terra, o lado ar e as Zonas Restritas de Segurança <b>Aerogares - Portas delimitadoras de fronteira com ZRS (em n.º de OP)</b>	<b>4 392</b>
Controlo dos limites entre o lado terra, o lado ar e as Zonas Restritas de Segurança <b>Portas de Embarque (em n.º de OP)</b>	<b>2 920</b>
Controlo dos limites entre o lado terra, o lado ar e as Zonas Restritas de Segurança <b>Terminais de Bagagem e Cobertura (em n.º de OP)</b>	<b>1 825</b>
Controlo das área do terminal e zonas adjacentes de acesso público <b>Ruas, parques de estacionamento, PAC, infra-estruturas e edifícios críticos</b>	<b>6 725</b>
Controlo da exibição e validade dos CIA's das pessoas que se encontrem em ZRS <b>Cartões de Identificação Aeroportuários (CIA) (nominal)</b>	<b>18 135</b>
Controlo da exibição e validade dos LT's dos veículos que se encontrem e circulem em ZRS <b>N.º: Livre-trânsitos (LT's) (nominal)</b>	<b>17 608</b>
Controlo de bagagens de porão, carga e correio e provisões de bordo, guardados em áreas críticas <b>Terminais de Bagagem e Cobertura (em n.º de OP)</b>	<b>1 073</b>

As últimas sindicâncias feitas à DSA COMETLIS por entidades externas, determinaram as avaliações excelente para as vigilâncias rondas e outros controlos físicos (atribuída pela Comissão Europeia, em junho de 2018); excelente para relatórios, modelos de vigilância e rondas, vigilâncias rondas e outros controlos físicos (atribuída pela ECAC, em outubro de 2019, em um *follow-up* da auditoria de 2017); e nível 1 – cumpre integralmente, para vigilância, rondas, e outros controlos físicos (reportada pela ANAC entre outubro de 2021 a fevereiro de 2022). Estes resultados devem-se ao conhecimento técnico dos polícias executantes, ao reporte e registo atempado, evidenciando o que está a ser feito, e ao rigor que se deposita na supervisão e controlo desta (e de todas as outras) matérias.

Para garantir a proteção da fronteira, vigiamos os aeroportos e monitorizamos as suas áreas

internacionais de modo a prevenir a imigração irregular nos postos de fronteira, assegurando que todo o cidadão é submetido ao controlo de pessoas na fronteira. Esta missão pode incluir escoltas a aeronaves e a viaturas de transporte de passageiros até à porta que permite aceder à linha de fronteira, articulando (ou não) com o serviço de segurança que detêm competência exclusiva de controlo.

A esta tríplice missão prepara-se a inclusão de uma quarta que, não retirando qualquer mérito às demais, se revela, sobretudo, desafiante e que obrigará a PSP e os seus Comandos AVSEC a adaptar-se a uma nova realidade: a do controlo de fronteira. Nos termos de um plano traçado, a PSP, com a extinção do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, assumirá a competência exclusiva de controlo da fronteira aérea, tendo já formado polícias para o desempenho de funções de 1º

linha: o contacto inicial com passageiro e documentação que permite aferir se este tem motivo que lhe valide, mais do que entrar em território nacional, entrar em fronteira Schengen.

As competências que ainda são do SEF não se esgotam nesta atividade englobando outras que terão de ser por nós dominadas em um período de transição a estabelecer.

O desempenho de todas estas missões, que apenas se resumem, alicerça-se em uma formação inicial e, depois, contínua, rigorosa, exigente e obrigatória para que as certificações e competências adquiridas se mantenham atuais. Esta formação, aprovada pela ANSAC, pode, na parte que lhes compete, ser acompanhada para que a autoridade tenha a certeza do ministrar conteúdos especializados previamente aprovados no modo proposto. Como referido anteriormente, a mudança de ambiente e de paradigmas do setor tem também motivado atualizações dos programas de formação estando no prelo, tardando, a aprovação do novo modelo que passa, entre outras matérias, por incluir temas caros a quem desempenha funções em uma infraestrutura crítica sob a qual pende um grau de ameaça: mais do que somente matérias de segurança da aviação civil, matérias relacionadas com a segurança aeroportuária (da infraestrutura) porque um e outro conceitos são complementares.

Em um artigo limitado no espaço que visa celebrar os 80 anos da segurança aeroportuária (04 de dezembro de 1942) não podemos deixar de fazer uma referência às ameaças e aos desafios que o setor experimenta. Sobre as primeiras, e no que às de security se refere, destaca-se em Portugal a ameaça interna, aquela que propositada ou despropositadamente (neste caso, de forma ignorante ou de forma complacente) é potenciada pelo público interno – aqueles que, pela formação recebida têm o dever de contribuir para um conceito de segurança em camadas, no qual todos contribuem, não esperando apenas que a resposta venha de uma força ou de um serviço de segurança; a ameaça ambientalista que, defensora de uma causa maior, provoca disrupções nas operações em diferentes países de forma cada vez

mais organizada, por vezes de modo concertado e sempre sem recurso à violência, como forma de chamada de atenção e apoio para esta causa (nobre, diga-se), dificultando a ação da força pública; a ameaça terrorista que globalmente pende sobre o setor; a criminalidade organizada (sendo exemplos o tráfico de estupefaciente, o de espécies protegidas, o contrabando de tabaco e as falsificações) e a criminalidade comum (destacando-se os furtos, as apropriações ilegítimas e a especulação). No que se refere ao safety referimos, para além das doenças contagiosas (que podem condicionar a aviação civil), as situações de emergência que motivam respostas assertivas por parte da força pública entre os demais stakeholders do setor.



Quanto aos desafios, porque as mutações fazem surgir novos e com estes surgem novas oportunidades que acarretam novas questões para as quais importa dar resposta, destacamos ao nível interno a importância da manutenção das certificações em SAC dos polícias, que nos conferem competências especializadas para desempenhar funções nas áreas reservadas e nas zonas restritas de segurança; o acautelar as demais competências profissionais; o otimizar recursos; o inovar continuamente a nossa forma de estar e de servir, uma vez que nestas infraestruturas defendemos o interesse público, a lei e a ordem; e o promover a criação de melhores condições de trabalho. A nível externo referimo-nos à obrigação de proteger os soft targets (tantas vezes

esquecido pelos demais); o mitigar a ameaça interna; o prevenir atos de interferência ilícita; o contribuir para minimizar vulnerabilidades; o garantir a missão primária fundamental da PSP de manter a ordem, potenciar a segurança e prevenir a criminalidade; o proteger (e, no futuro, controlar) a fronteira; e o potenciar a relação entre stakeholders.

Como anteriormente referido, o tempo e as realidades mutáveis irão obrigar, uma vez mais, as DSAs a evoluir, agora, em breve, na competência do controlo de fronteira (DSACF), devendo também os currículos das formações iniciais de Agentes, Chefes e Oficiais de Polícia abordar uma temática que, operacionalmente, consideramos cara e na qual investimos, até porque o controlo e a proteção de fronteira não se faz nem fará apenas nos aeroportos.

Do mesmo modo, em um tempo de mudança, não consideramos despropositado (atendendo, entre outros, à formação especializada e contínua, à responsabilidade dos controlos, às obrigações sindicáveis interna e externamente e à adaptação da Polícia e dos polícias à demanda da operação aeroportuária) que possam ser equacionados incentivos para os polícias enquanto prestam serviço público nas infraestruturas aeroportuárias.

Nos 80 anos de serviço público na Segurança Aeroportuária, agradecemos a todos os polícias que desempenharam e ou desempenham funções neste domínio especializado, contribuindo para elevar o nome da Polícia de Segurança Pública entre os demais atores com quem, diariamente, cooperamos; agradeço o tempo, as muitas conversas, os múltiplos ensinamentos e as correções tidas com polícias de todas as carreiras (e também com outros atores responsáveis que, diariamente, tratam matérias relacionadas com a segurança) que permitiram o elaborar este artigo. Procuremos suplantá-los, porque se tratará da melhor forma de os homenagear e manter este reconhecimento.



## A Emissão de Cartões de Identificação

Autor:

**Carlos Francisco Lopes Ramos**

Chefe Principal

A PSP e a segurança aeroportuária “confundem-se”. Já lá vão 80 anos desde que a “porta do Aeroporto de Lisboa se abriu” para acolher o primeiro destacamento da PSP, corria o ano de 1942. Esta vivência de décadas nos aeroportos, recheada de eventos históricos, sensíveis, emocionais e eminentes, permitiu consolidar e sistematizar a temática da Segurança Aeroportuária.

Ao longo dos últimos anos, temos assistido a níveis acentuados de transformações sociais que se traduziram num aumento significativo do número de pessoas a usarem o transporte aéreo. Tudo aponta que este ano, se atinjam em Portugal novos recordes, ultrapassando-se os números de 2019 (pré pandemia COVID 19). De acordo com a informação divulgada pelo INE, no primeiro trimestre de 2023 face ao 1º trimestre de 2019, registaram-se acréscimos de 15,1% alcançando os 12,9 milhões de passageiros. Neste quadro, reconhecendo-se o valor estratégico da aviação comercial no contexto económico e social, que, entre outros, faz da segurança desta, um fator da maior relevância.

De acordo com Torres, (2005, p. 585) a prevenção do crime será sempre “uma função primordial e prioritária em qualquer Estado de direito democrático (...)”.

A Polícia de Segurança Pública (PSP), sem prejuízo da responsabilidade de outras entidades, promove a proteção e segurança dos passageiros, tripulação, pessoal de terra, público em geral, aeronaves e instalações aeroportuárias, contra atos de interferência ilícita.

O artigo 32º do Decreto-Lei n.º142/2019 – que aprova o Programa Nacional de Segurança da Aviação Civil, elenca as atribuições da PSP. Destas, tendo em conta o tema do trabalho, destacamos: “Emitir parecer prévio e vinculativo sobre a



# Segurança Aeroportuária

## O Papel da PSP

emissão de Cartões de Identificação Aeroportuária (CIA) que permitam o acesso aos aeródromos situados na sua área de competência territorial e aos aeroportos habilitados a processar voos extracomunitários”.



O fator humano, assume-se como determinante na eficácia da segurança da aviação civil. Por isso, importa aferir se os candidatos são idóneos para exercer funções em áreas fundamentais para a segurança da aviação civil.

Com este trabalho, pretendemos analisar o processo por que passa a emissão de cartões de acesso às zonas restritas de segurança – ZRS, identificando a sua tipologia, as pessoas e entidades envolvidas, os mecanismos de cooperação e respetivas responsabilidades, com especial enfoque para o papel da PSP.

### 1. Tipos de Cartões de Identificação Aeroportuária

As instalações aeroportuárias dispõem de zonas sensíveis que são críticas ao seu regular funcionamento e que requerem adequada proteção e vigilância de modo a impedir acessos não autorizados. Uma das medidas, passa pela atribuição de cartões de identificação aeroportuária aos colaboradores que tenham uma razão legítima para lá estar/aceder.

A Deliberação n.º 680/2000, de 9 de junho, do então INAC e atual Autoridade Nacional da Aviação civil (ANAC) estabelece dois tipos de cartões de Identificação Aeroportuária: Cartões “Aeroportos Nacionais”: Para acesso a um grupo de aeroportos e para acesso a todos os aeroportos, competindo a sua emissão à ANAC e Cartões “Aeroporto”: que podem ser do tipo permanente, temporário e pontual, sendo estes emitidos pelo aeroporto respetivo.

### 2. Responsabilidade dos titulares

Os colaboradores devem ser titulares de CIA para terem acesso desacompanhados às ZRS. Para isso, devem obter aproveitamento em ações de formação adequadas e aprovadas pela ANAC.

Sendo estes propriedade da entidade emissora, os titulares estão obrigados a devolvê-lo: Sempre que solicitado pela entidade emissora; cessação do vínculo laboral; alteração da necessidade de acesso às áreas às quais o cartão permite o acesso; termo de validade e retirada do cartão.

O titular deve usar o cartão em local visível sempre que circula nas ZRS onde não haja passagei-



ros e participar o extravio ou o furto do cartão imediatamente à entidade emissora e à força de segurança competente no aeródromo.

### **3. Responsabilidade da Entidade Empregadora**

As organizações aquando da contratação devem submeter o colaborador a um inquérito pessoal e concluí-lo com êxito. Este aferir os registos criminais de todos os países onde tenha residido, nos últimos 5 anos, de forma permanente durante um período igual ou superior a 6 meses e todos os intervalos, nos registos de formação académica ou experiência profissional, superiores a 28 dias.

O pedido de cartão é dirigido ao Diretor do Aeroporto respetivo, devidamente instruído com: Elementos identificativos, certificado de formação, certificado de registo criminal e vínculo laboral. Todos os registos inerentes ao recrutamento, formação, certificação e recertificação dos seus colaboradores devem ser conservados

durante, pelo menos, a vigência dos respetivos contratos de trabalho, bem como garantir que todas as pessoas sob a sua responsabilidade, que exerçam as funções interior das zonas restritas de segurança, estão habilitadas com a respetiva formação.

### **4. Responsabilidades da Entidade Gestora Aeroportuária**

No âmbito das suas atribuições, compete à entidade gestora implementar mecanismos adequados de controlo de acessos à ZRS que impeça o acesso a pessoas não autorizadas. Competindo-lhe a emissão dos cartões de identificação aeroportuária e a manutenção do registo atualizado dos mesmos.

### **5. Responsabilidades da PSP**

Por ser a mais representativa, a nossa análise, incidirá na cooperação PSP/ANA relativa ao processo de emissão de CIAs.

Registada a candidatura na aplicação “cartão único” O Gabinete de Segurança do aeroporto/ Núcleo de Emissão de Cartões, depois de validar a documentação, despacha para a PSP/DSA/SOI.

Nesta fase em que o processo está sob responsabilidade da Divisão de Segurança Aeroportuária (DSA), é aplicado o Procedimento 01/DIP/2020, o qual, define o processo de realização das verificações de segurança para a emissão de parecer prévio à emissão do CIA (Novas emissões/renovações) para acesso à ZRS dos aeroportos nacionais que processam voos extracomunitários e que passamos a expor:

a) Quem emite o CIA será Diretor do aeroporto, competindo à PSP, através do Comandante da D.S.A, emitir parecer vinculativo com base na verificação de segurança realizada através do Sistema de Segurança Interna.

b) As DSA, dispõem de um arquivo para guarda dos pareceres negativos emitidos, bem como as propostas para suspensão de Cartões já atribuídos.

c) Par emissão do parecer é adotado o seguinte protocolo:

I. A D.S.A./SOI consulta diariamente a plataforma de cartões ANA para verificar os pedidos de parecer pendentes e extrai para ficheiro Excel os processos que remete por email para o Núcleo de Informações Policiais (NIP);

II. O NIP faz o controlo de qualidade dos dados inseridos no ficheiro Excel e remete por email, diariamente, até às 13H00, o pedido de verificação de segurança ao Departamento de Informações Policiais (DIP);



III. O DIP agrega as listagens Excel com as solicitações das DSA e realiza diariamente, até às 16h00 o pedido formal ao Sistema de Segurança Interna (SSI). O prazo de resposta será de 5 dias, contados a partir da data da remessa pelo SSI aos restantes parceiros. A ausência de resposta por parte dos parceiros não inviabilizará a emissão de parecer.

IV. O DIP reúne todas as respostas das outras Forças e Serviços de Segurança (FSS) e remete por email toda a informação recolhida para os NIP`s. A resposta será remetida imediatamente após a receção das respostas das FSS; É feita uma insistência ao DIP, identificando claramente a FSS que não se pronunciou no prazo estipulado (cinco dias). As respostas fora de prazo serão encaminhadas ao NIP respetivo assim que recebida via DIP.

d) Os NIPs compilam as informações recebidas do SSI e remetem toda a informação pertinente à DSA.

e) O NIP/Equipa de Vetting da DSA consulta o Sistema Estratégico de Informação (SEI) para verificar se existem antecedentes policiais em que o candidato esteja referenciado como suspeito.

f) A DSA é responsável pela análise de toda a informação rececionada bem como da consulta da certidão de registo criminal.

g) Se nada constar sobre o requerente, é emitido parecer positivo com o respetivo registo na plataforma de cartões ANA.

h) Os processos de requerentes com antecedentes policiais serão analisados pelo Comandante da DSA., que, caso entenda, pode solicitar dados adicionais ao candidato.

i) A decisão de parecer negativo tem por fundamento os critérios estabelecidos no artigo 41º do Decreto-Lei 142/2019 – Programa Nacional de Segurança da Aviação Civil (PNSAC). Será fundamento bastante para não atribuição de autorização de acesso às ZRS, entre os razões devidamente fundamentadas:

I. O facto de o candidato ter sido condenado por sentença transitada em julgado pela prática de algum dos crimes ali previstos.

II. A prestação de declarações/informações falsas, ou a condenação deste por crimes dolosos que, pela sua natureza ou frequência, possam representar vulnerabilidades para a segurança da aviação civil;

III. Sobre ele recaiam fundadas suspeitas de envolvimento em, ou apologia de atividades relacionadas com terrorismo, criminalidade violenta ou criminalidade altamente organizada e/ou encontrar-se em situação irregular no território nacional.

j) Os candidatos com antecedentes, que não aconselhem a atribuição de cartão de acesso às

### DADOS ESTATÍSTICOS

ÁREA	TAREFA
VERIFICAÇÕES DE SEGURANÇA	AHD Verificação de antecedentes criminais aos candidatos a funcionários/funcionárias do AHD
	AMC Verificação de antecedentes criminais aos candidatos a funcionários/funcionárias do AMC e alunos das escolas de pilotagem

áreas restritas do aeroporto, é emitido parecer negativo.

k) A DSA emite parecer positivo/negativo sem nunca exceder o prazo máximo de 30 dias, a contar da data de recepção do pedido da ANA.

A título elucidativo, a seguinte tabela apresenta os dados de verificações de segurança e resultados dos pareceres, efetuados pela DSA/SOI no ano de 2022 respeitantes ao aeroporto Humberto Delgado e ao Aeródromo Municipal de Cascais.

RESULTADO		TOTAL
PARECERES (NEGATIVOS)	71	13.548
PARECERES FAVORÁVEIS	13.477	
PARECERES (NEGATIVOS)	2	861
PARECERES FAVORÁVEIS	859	

### Conclusão:

A PSP através das DSA, cumprindo o normativo em vigor, nesta matéria, faz um esforço diário de pesquisa na tentativa de mitigar ao mínimo as vulnerabilidades que podem ser suscitadas pelo público interno nos aeroportos.

Todos reconhecemos que, por mais que exploremos todas as capacidades das entidades intervenientes no vetting aos candidatos, haverá sempre a possibilidade de esse trabalho vir a ser ferido a qualquer momento.

Consideramos que o contributo da sociedade civil e uma maior aproximação aos colaboradores é essencial para o sucesso. Fazemo-lo através de campanhas de sensibilização no intuito de robustecer a cultura de segurança das organizações, promovendo o seu envolvimento direto na deteção e reporte imediato de comportamentos e condutas que possam suscitar o cometimento de atos ilícitos contra a aviação civil.

Fruto da sua impar experiência, do conhecimento que detém das pessoas e dinâmicas, aliado ao reconhecimento dos stakeholders, a PSP assume-se como um garante do sentimento de segurança no seio da comunidade aeroportuária.

## Bibliografia

Airpol (2018). Insider threat mitigation in the airport community: A manual for Law enforcement units.

Lima, A. (2009). A segurança da aviação civil: Funções da PSP (Trabalho final no âmbito do Curso de Direção e Estratégia Policial). ISCPSP: Lisboa  
Correia, E. P. & Duque, R. S. (2012). O Poder Político e a Segurança. Lisboa: Fonte da Palavra.

Cosme, J. (2006). História da Polícia de Segurança Pública. Das Origens à Atualidade. Lisboa: Edições Sílabo.

Fernandes, L. F. (2014). Intelligence e segurança interna. Lisboa: ISCPSP  
Gomes, P. V. (2001). Modelos de Policiamento, Separata n.º128. Lisboa: Revista Polícia Portuguesa.

Rodrigues, G. (2006). Aviação Civil - Acordos e Convenções Internacionais. Lisboa. INAC.

Sousa, C. U. (2005) A Segurança Interna no Espaço Europeu. In Valente, Manuel Monteiro Guedes (coord.) - I Colóquio de Segurança Interna, Coimbra: Almedina.

## Legislação e Normativos

Aviation Security Manual Doc 8973, 12th Edition, 2022;

Lei n.º 53/2007, de 31 de agosto

Lei n.º 49/2008, de 27 de agosto

Programa Nacional de Segurança da Aviação Civil Decreto-Lei n.º 142/2019, de 19 de setembro.

ANAC – Programa Nacional de Formação em Segurança da Aviação Civil - Regulamento n.º 765/2001 de 17 agosto.

Regulamento (CE) n.º 300/2008, de 11 de março de 2008. Estabelece as regras comuns (normas base comuns) sobre a segurança da aviação. Jornal Oficial das Comunidades Europeias.

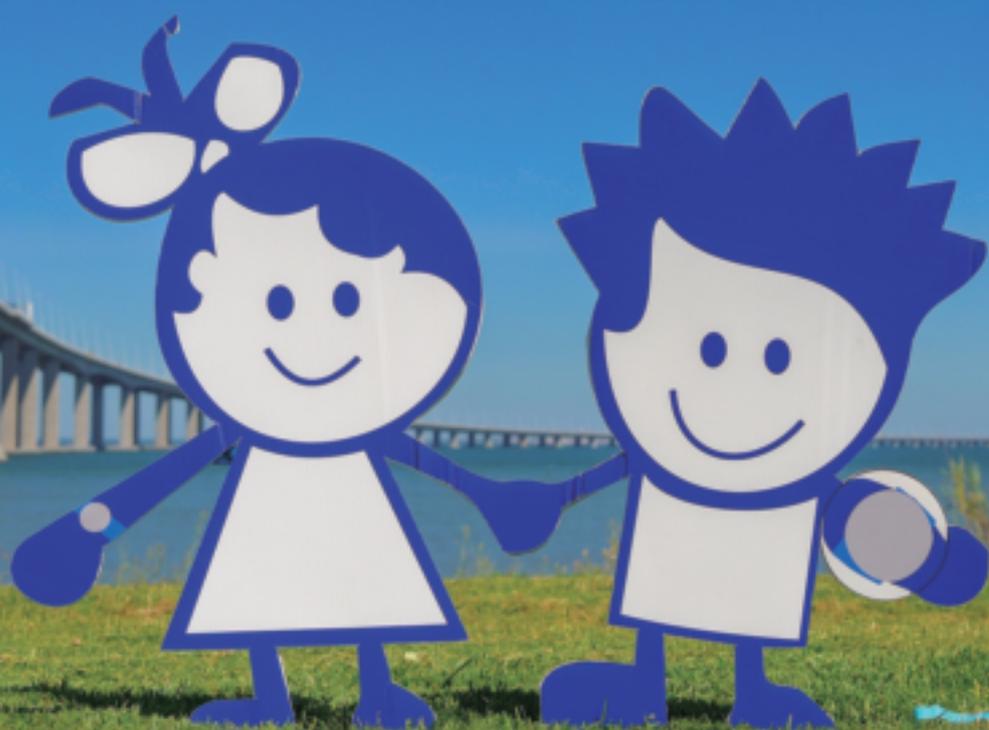
Regulamento (UE) 2015/1998 d 5 de novembro no respeitante à clarificação, harmonização e simplificação de determinadas medidas específicas no domínio da segurança da aviação. Jornal Oficial das Comunidades Europeias.

INAC – Deliberação n.º680/2000 de 9 de junho.



# PROGRAMA ESTOU AQUI!®

Este programa é para si e pelo sorriso das crianças!



Pedir pulseira



# ISCP SI

Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

